

OS MOTIVOS QUE LEVAM A EVASÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM HUMANIDADES DA UNILAB, CAMPUS DOS MALÊS EM SÃO FRANCISCO DO CONDE¹

Marivaldo Souza Oliveira²

RESUMO

Este artigo trata de um problema que ocorre com bastante frequência nas Instituições de Ensino Superior: a evasão. Neste caso, falaremos do Campus dos Malês, na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), mais precisamente destacaremos o curso de Bacharelado em Humanidades (BHU). Abordaremos alguns fatores que contribuíram para que esses alunos(as) abandonassem o curso. Esta pesquisa recorreu à metodologia qualitativa através de entrevistas semiestruturadas com ex-alunos(as) do curso de BHU da instituição e à pesquisa bibliográfica. O objetivo deste artigo é analisar através dos dados levantados as motivações que levaram a evasão desses (as) estudantes. Foram entrevistadas (os) seis ex-estudantes do curso de BHU, para eles(as) os motivos principais das desistências foram dificuldade econômica, prioridade em cuidar do(a) filho(a), dificuldade de conciliar trabalho e estudo, choque cultural, pandemia e uma porque tinha o propósito de mudar de curso, sendo que do total de participantes cinco são mulheres e um homem. Assim, o artigo mostra a dificuldade de conciliar a função social da maternidade com os estudos, principalmente mulheres negras com baixo poder econômico.

Palavras-chave: estudantes universitários; evasão universitária - São Francisco do Conde (BA); Bacharelado em Humanidades; UNILAB.

ABSTRACT

This article deals with a problem that occurs quite frequently in Higher Education Institutions: dropout. In this case, we will talk about the Malês Campus, at the University of International Integration of Afro-Brazilian Lusophony (UNILAB), more specifically, we will highlight the Bachelor of Humanities (BHU) course. We will address some factors that contributed to these students dropping out of the course. This research used qualitative methodology through semi-structured interviews with former students of the institution's BHU course and bibliographical research. The objective of this article is to analyze, through the data collected, the motivations that led to the dropout of these students. Six former students of the BHU course were interviewed, for them the main reasons for dropping out were financial hardship, priority in taking care of their children, difficulty in balancing work and study, culture shock, pandemic and one because they intended to change courses, and of the total participants, five are women and one is a man. Thus, the article shows the difficulty of reconciling the social function of motherhood with studies, especially for black women with low economic power.

Keywords: university students; university dropout - São Francisco do Conde (BA); Bachelor's degree in Humanities; UNILAB.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Licenciatura em Ciências Sociais, da Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Andressa de Freitas Ribeiro.

² Bacharel em Humanidades e Licenciando em Ciências Sociais pela UNILAB.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre o tema da evasão no curso de Bacharelado em Humanidades na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), campus dos Malês, em São Francisco do Conde-BA. O propósito da pesquisa é averiguar a questão da evasão no curso mencionado, e tem como foco investigar a evasão dos estudantes desse curso. Para isso foram convidados(as) a participar da pesquisa seis ex-estudantes do curso Bacharelado em Humanidades, a escolha se deu através de informações de colegas que conheciam essas pessoas. Houve um número maior de indicações, porém os(as) outros(as) estudantes não tiveram disponibilidade para participar da pesquisa.

Todos(as) interlocutores se autodeclararam na cor preta, cinco são do gênero feminino e um do gênero masculino, para preservar a identidade dos(as) interlocutores foram utilizados nomes fictícios. Dentre eles(as), três são moradores(as) de São Francisco do Conde, duas de Santo Amaro e uma que atualmente reside em Salvador, mas quando estava estudando na UNILAB residia em Santo Amaro.

A metodologia utilizada, de acordo com os objetivos traçados para a realização deste estudo, foi de caráter qualitativo, pautada nas entrevistas realizadas e na pesquisa bibliográfica. Ela consiste no levantamento de referências teóricas publicadas por meios escritos e eletrônicos como livros, artigos científicos, entrevistas semiestruturadas com alguns(as) ex-estudantes da UNILAB do Campus dos Malês que desistiram de continuar os estudos, com o objetivo de haver um diálogo para alcançarmos um conhecimento maior sobre a temática que está sendo abordada. De acordo com Oliveira (2011), há algumas vantagens da técnica da entrevista, como:

[...] maior abrangência, eficiência na obtenção dos dados, classificação e quantificação. Além disso, se comparada com os questionários, a pesquisa não restringe aspectos culturais do entrevistado, possui maior número de respostas, oferece maior flexibilidade e possibilita que o entrevistador capte outros tipos de comunicação não verbal (Oliveira, 2011, p.35).

De acordo com a alusão acima, podemos observar que o autor destaca a importância da indagação baseada em entrevista, ele ainda ressalta algumas vantagens que ela oferece em relação ao questionário. Justamente por esse caráter mais profundo das entrevistas, que permite um acesso maior a subjetividade das

peças, essa técnica foi escolhida e nos possibilitou investigar as motivações que levaram a evasão de estudantes do curso do BHU, do campus dos Malês, na UNILAB.

Houve muitas dificuldades para que acontecessem as entrevistas principalmente em conseguir conciliar o horário de disponibilidade dos(as) interlocutores(as), com o do entrevistador, inclusive tais adversidades impossibilitaram a participação de outras pessoas na pesquisa, que ocorreu no período de 1º de setembro a 26 de outubro de 2024, cinco desses encontros aconteceram no final de semana e uma numa segunda-feira nas respectivas residências dos(as) participantes, para a efetivação das entrevistas foi utilizado gravador e na sequência foi realizada a transcrição.

Este tema foi escolhido pela sua relevância, porque observamos que frequentemente muitos estudantes universitários não conseguem concluir seus estudos, e muitos fatores podem contribuir para que ocorra esta conjuntura. Dentro da minha própria realidade de estudante e trabalhador, percebe-se como é complexo conciliar os dois cenários. Com a finalidade de entender os impulsos que levaram a desistência, esse trabalho é relevante porque vai investigar os fatores que levaram a evasão no ensino superior do Campus dos Malês. A presente investigação mostra que as principais causas das desistências foram dificuldade econômica, prioridade em cuidar do(a) filho(a), dificuldade de conciliar trabalho e estudo, choque cultural, pandemia e uma porque tinha o propósito de mudar de curso, sendo que do total de participantes cinco são mulheres e um homem. Os estudantes de baixa renda encontram diversas barreiras que atrapalham sua trajetória acadêmica, principalmente quando são pais e mães de família e necessitam dividir a responsabilidade dos estudos com outras demandas.

No campus dos Malês são ofertados os cursos de Bacharelado em Humanidades, Licenciatura em Ciências Sociais, Licenciatura em História, Licenciatura em Pedagogia, Letras Língua portuguesa, e Bacharelado em Relações Internacionais, todos na modalidade presencial. Além disso, há também o curso de Bacharelado em Administração Pública que ocorre à distância. De acordo com informações do site da UNILAB (2025):

A UNILAB foi criada com o propósito de integrar países africanos parceiros falantes de língua portuguesa, recebendo estudantes africanos e brasileiros. A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira é uma autarquia vinculada ao Ministério da Educação da República Federativa do Brasil, com sede na cidade de Redenção, estado do Ceará. Foi criada pela

Lei nº 12.289, de 20 de julho de 2010, e instalada em 25 de maio de 2011. De acordo com a legislação, a UNILAB tem como objetivo ministrar ensino superior, desenvolver pesquisas nas diversas áreas de conhecimento e promover a extensão universitária. Tem como missão institucional específica formar recursos humanos para contribuir com a integração entre o Brasil e os demais países membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), especialmente os países africanos, bem como promover o desenvolvimento regional e o intercâmbio cultural, científico e educacional. As atividades administrativas e acadêmicas da UNILAB se concentram nos estados brasileiros do Ceará e da Bahia. No Ceará, a universidade conta com unidades nos municípios de Redenção e Acarape. Na Bahia, a UNILAB está presente no município de São Francisco do Conde (UNILAB, 2025, online).

A UNILAB, Campus do Malês, fica situada na região do recôncavo baiano, mais precisamente em São Francisco do Conde, onde a população é majoritariamente negra. Para Lucca e Buti (2021) “A região é considerada berço da capoeira e lugar onde teriam surgido as primeiras manifestações do ‘samba de roda’, expressão musical, coreográfica e poética, proclamada patrimônio oral e imaterial pela UNESCO em 2005”. (Lucca; Buti, 2021, p.123). É uma região rica em cultura como samba de roda, culinária, festas religiosas, manifestações culturais dentre outras. De acordo com Lucca e Buti (2021) “Ali há grande presença de terreiros de candomblé, bem como os grupos culturais, as festas, os reisados, maculelês e carurus[...]” (Lucca; Buti, 2021, p.123,). No recôncavo, iremos encontrar alguns monumentos históricos em diversas cidades que fazem parte dessa região. Temos alguns quilombos próximo à universidade como o de Dom João e Monte Recôncavo em São Francisco do Conde, São Brás e Acupe em Santo Amaro, e Santiago do Iguape em Cachoeira.

Em São Francisco do Conde, o quilombo Dom João figura como uma importante referência de luta pelos direitos quilombolas, justamente por conjugar duas situações radicais de conflitualidade: a exclusão fundiária e o racismo ambiental derivados da história da produção canavieira e da exploração petroleira em seu território (Lucca; Buti, 2021, p.126).

No passado, nessa região, havia a exploração da mão de obra escravizada pela monocultura de cana de açúcar e para a produção de diversos gêneros importante, vários engenhos estavam localizados nela.

Historicamente marcada pela exploração da mão de obra escravizada, pelo latifúndio e pela monocultura da cana de açúcar, a região foi um importante palco de lutas por liberdade e emancipação na primeira metade do século XIX, tendo protagonismo nas guerras de independência do Brasil contra Portugal, e posteriormente transformando-se no epicentro das rebeliões escravas contra o cativo imposto pelos senhores de engenho (Lucca; Buti, 2021, p.123).

Todos as adversidades e exploração ocorrida no passado se reflete na atualidade, resultando em uma região bastante deficitária em todos os aspectos básicos para a sobrevivência da população que ocupa esse espaço. Em São Francisco do Conde, especificamente, atualmente há uma escassez de emprego, muitos dependem da prefeitura seja para emprego, ou de programas sociais, outros vivem da pesca e mariscagem. Os(as) interlocutores que participaram da análise são de origem da região, pessoas negras, que vivem nesse contexto social, inclusive, um deles foi morador do quilombo de D. João.

A evasão pode ocorrer em um determinado curso, como também da instituição ou até mesmo do sistema de ensino, é uma prática comum vemos estudantes universitários deixar um determinado curso e em seguida está matriculado em outro, podendo ser na mesma instituição ou não. A interlocutora Joana é um exemplo disso, e destaca sua razão para desistência do curso de BHU: “ingressei na UNILAB no curso de BHU e desisti do curso, porque queria fazer pedagogia, e então ingressei no curso de pedagogia como portadora de diploma que já havia adquirido no curso de letras na própria instituição” (Joana, 2024, informação verbal).

O alvo dela era depois de concluir o BHU fazer a terminalidade em pedagogia, deste modo ela decidiu não dar continuidade, na sequência conseguiu ingressar novamente na UNILAB, desta vez para fazer pedagogia, conforme seu relato. Isso permitiu que ela retornasse como portadora de diploma, por fim, ela ingressou no curso que almejava. De acordo com Lobo (2012, p. 8) “a evasão do curso é aquela em que o aluno deixa um curso por qualquer razão: muda de curso, mas permanece na IES, muda para outro curso de outra IES ou abandona os estudos universitários.” Mas há casos em que o estudante vai para outra instituição, então ele continua seus estudos em outra universidade. Para Lobo (2012, p. 11) “a evasão da instituição de ensino trata-se da evasão na qual o aluno deixa a IES, mas não deixa o Sistema de Ensino Superior (ou seja, muda de instituição)”. Temos casos em que o discente abandona o curso, a instituição, e deixa de ser um estudante, e segue sua vida em outras atividades. De acordo com Lobo (2012, p.13) “a evasão do sistema é aquela em que o aluno deixa de estudar e abandona o sistema de ensino, ou seja, não se encontra mais estudando em nenhuma IES, de qualquer tipo dentro do sistema estudado”. Lobo (2012) ainda destaca que:

a evasão que origina todas as outras, ou seja, a evasão do aluno gera a evasão do curso, da IES, ou do Sistema e só é possível medi-la com precisão por meio do acompanhamento da coorte, isto é, do acompanhamento da evolução da situação individualizada de cada estudante (Lobo, 2012, p. 15).

Todos os tipos de evasão são prejudiciais para o(a) estudante que perdeu tempo naquele curso que poderia ter concluído para seguir sua carreira acadêmica ou laboral, mas também para as instituições que perderam recursos financeiros. Além disso, também perde o país pelos recursos investidos naquele aluno, por deixar de ter um número maior de profissionais qualificadas.

2 OS FATORES QUE PESARAM NA DECISÃO DOS ESTUDANTES DE EVADIREM

A saída de estudantes no ensino superior é bastante frequente nas instituições brasileiras tanto nas instituições privadas como também nas públicas, e esse acontecimento é um problema porque gera desperdícios e recursos financeiros do setor público, e no privado, ocorre a perda de receita já que eles terão menos alunos(as) matriculados(as) nas instituições. Entre as diversas razões que levam os estudantes a evadirem, temos a falta de condições financeiras que contribui para que ocorra desistência. Na pesquisa, realizada, pode-se perceber isso através da fala da Joana:

Sou filha de lavadeira, pai desconhecido, fui empregada doméstica, balconista, tive que abandonar os estudos para trabalhar e ajudar minha mãe e meus irmãos, tinha uma vida difícil, cheia de obstáculos, porém nunca desistir dos meus objetivos (Joana, 2024, informação verbal).

É importante ressaltar que não é só a situação financeira que afasta os estudantes de continuar sua carreira acadêmica, mas esse é uma das causas que levam à desistência de muitos(as) alunos(as). De acordo com o relato de Joana, podemos observar que a situação socioeconômica pode contribuir bastante para a frustração de um(a) estudante em sua trajetória educacional, Silva Filho *et al.* (2007, p. 643) afirma que:

As instituições públicas e privadas dão como principal razão da evasão a falta de recursos financeiros para o estudante prosseguir nos estudos. É também, o que os estudantes declaram quando perguntados sobre a principal razão da evasão.

Os(as) estudantes que abandonam seus cursos nas IES contribuem para o insucesso, do sistema econômico e social do país, portanto é um dilema que se torna bastante prejudicial, e devemos estar atentos(as) para minimizar esta ocorrência. De acordo com Barroso *et al.*, (2022) “[..] a evasão do ensino superior é um fenômeno com impacto não só nos próprios estudantes e instituições de ensino superior, mas também no crescimento econômico e no desenvolvimento sustentável nacional e mundial” (Barroso *et al.* 2022, p.8).

Os autores ainda destacam que a evasão no ensino superior ocorre não só aqui no Brasil, assim como em outros países, entretanto as consequências têm acarretado inúmeras perdas tanto para o sistema educacional, como também econômicas e para a sociedade. “A evasão estudantil no ensino superior é um incômodo internacional que afeta o resultado dos sistemas educacionais. As perdas de estudantes que iniciam, mas não terminam seus cursos são desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos”. (Silva Filho *et al.*, 2007, p. 642).

Há diversas razões que contribuem com a abdicação dos universitários nas IES, esta é uma situação que ocorre aqui no Brasil como também em outros países, mas, em relação ao Brasil, não temos muitos estudos sobre esse dilema que atinge muitos estudantes e contribui para que eles não consigam realizar seus sonhos de concluírem sua graduação. Silva Filho *et al.* (2007) conclui que:

O Brasil tem poucos estudos sistemáticos e dados nacionais sobre evasão. Por esse motivo, o Instituto Lobo para o Desenvolvimento da Educação, da Ciência e da Tecnologia decidiu realizar um trabalho de coleta e organização de dados sobre a evasão brasileira, acrescentando dados internacionais para comparação, no intuito de contribuir com a comunidade acadêmica brasileira para o aprofundamento dos estudos sobre tema tão relevante (Silva Filho *et al.*, 2007, p. 643).

Esse é um tema bastante relevante que requer uma atenção maior, é importante que haja mais estudos sobre o caso, que possam contribuir na formulação de políticas públicas para a redução das evasões. No caso dos(as) estudantes do BHU cinco principais fatores emergiram como causa da evasão. Primeiro, as dificuldades econômicas; segundo; o choque de capital cultural; dificuldade de conciliar trabalho e estudos; dificuldade de conciliar a função social da maternidade e os estudos e a pandemia do COVID19. A fala da interlocutora Patrícia, é ilustrativa desse quadro:

Porque foi na época da pandemia, estudei na pandemia toda, chegou um momento que era ensino misto, online e presencial, mas resolvi trancar porque não gostei, não me adaptei, online, acabava ficando repetitivo, lendo texto e fazendo resenha, quase todos os professores passavam as mesmas atividades, só mudava os textos, aí eu fiquei sem estímulo, eu percebi que não estava mais me dedicando como antes; pela falta de ir todos os dias para a sala de aula, e está com os colegas, professores, eu acabei perdendo a vontade de estudar (Patrícia, 2024, informação verbal).

A socialização entre os seres humanos é fundamental para que haja o diálogo, a troca de conhecimento, e conseqüentemente novos aprendizados, por isso é fundamental estarmos convivendo e dividindo espaços com outras pessoas. Segundo Vieira *et al.* (2023) “[...] somos seres de relações e o quanto a falta de socialização física com os colegas interfere na relação com o saber” (Vieira et al., 2023, p.10). Os(as) autores(as) afirmam que “Com as aulas on-line, dentro de casa, a rotina de estudo torna-se solitária e cansativa” (Vieira et al., 2023, p.10). Com o surgimento da pandemia covid-19, as aulas passaram a ser realizadas de forma remota, se tornando, desta forma, exaustiva. Além disso, por estar diante de um meio eletrônico, é possível haver distração e, conseqüentemente, não se concentrar no conteúdo que está assistindo. Os estudantes iniciam um curso de graduação e, muitas vezes, logo se deparam com algumas dificuldades, seja ela por parte do conteúdo referente ao curso que está fazendo, como também adaptação em dividir o tempo da sua rotina diária com os estudos e atividades acadêmicas. Na medida que ele(a) consiga organizar seu tempo, isso vai proporcionar a realização de seus compromissos acadêmicos. A fala de Patrícia é elucidativa:

Assim, dificuldade maior de conciliar os trabalhos, os estudos, tinha época que todos os professores passavam trabalho seminário e muita coisa para fazer, a gente tinha que dar conta estudava para seminário de uma disciplina e de outra acho que só isso (Patrícia, 2024, informação verbal).

As dificuldades encontradas nos componentes, muitas das vezes por se depararem com assuntos complexos, juntamente com outras causadas pelo contexto social em que o discente está inserido, são realidades que contribuem com a evasão dos/as estudantes universitários/as; a bagagem que o aluno adquire ao longo da vida escolar pode contribuir para o sucesso acadêmico, ou o contrário, a falta de conhecimentos adquiridos pode deixar o aluno em desvantagem em relação a outros(as) que possuem conhecimentos mais qualificados e desestimulá-los (as) a seguir.

[...] o fenômeno da evasão no ensino superior não pode ser analisado isoladamente, é preciso reconhecê-lo em todos os níveis de ensino. A necessidade de um capital cultural marca a evasão nos diversos sistemas educacionais. A conclusão de um curso superior é influenciada igualmente por esse processo; a desigualdade social existente afeta diretamente os setores de menor poder aquisitivo e é motivo de preocupação constante dos sistemas de ensino públicos e privados (Baggi; Lopes, 2010, p. 361).

As autoras destacam as necessidades do capital cultural ao longo da vida do estudante, pois este irá colaborar na sua trajetória escolar e acadêmica, ao mesmo tempo ajudará ampliar seus conhecimentos além da academia.

3 A BAIXA AUTOESTIMA COMO CAUSA DA EVASÃO

Muitos(as) alunos (as) conseguem entrar na universidade em um curso que não era aquele que almejava, em alguns casos porque naquela determinada instituição na qual ele(a) está ingressando não tem diversas opções de cursos para que se possa fazer outra escolha; em outros casos, por não conseguir aprovação em curso que seria a primeira escolha. Alguns cursos almejados pelas(os) estudantes ainda têm um custo monetário bastante elevado e por não dispor de recursos financeiros para custear, muitos (as) estudantes desistem. O interlocutor Miguel, em sua falação abaixo, ilustra esse contexto ao ingressar em um curso que não era sua primeira opção.

Escolhi BHU por falta de opção, eu queria mesmo era fazer Psicologia ou Ciências Veterinária, que era meu sonho, até gostei do curso de Bacharelado em Humanidades, porque gosto de ler, mas não era meu objetivo, como foi o que estava acessível resolvi fazer a matrícula nesse curso (Miguel, 2024, informação verbal).

A presença de alguns(as) estudantes matriculados(as) em cursos que não eram sua primeira opção, principalmente cursos com baixa demanda, a não identificação, certamente vai desestimular e conseqüentemente levar à desistência do curso, além de outras possibilidades que podem contribuir, de acordo com Baggi e Lopes (2010), “falta de identidade com o curso; escolha errada da carreira; desencanto com a universidade; baixa demanda pelo curso, possivelmente associada ao baixo prestígio social do curso escolhido, entre eles, as licenciaturas” (Baggi; Lopes, 2010, p. 361).

Alguns estudantes, diante dessas circunstâncias apontadas acima pelas autoras, até permanecem e conseguem concluir, outros não.

Das seis pessoas entrevistadas cinco são do gênero feminino, desta forma, do número total de participantes da pesquisa, três acabaram desistindo do curso por questão de cuidar do filho(a). Sendo que um desses(as) três é do gênero masculino, o que realmente não é um caso muito comum na realidade atual, mas, em relação às outras duas interlocutoras, é bastante corriqueiro as mulheres estarem diante deste cenário. Obando e Madureira (2023) confirma que:

A relação da interrupção ou dificuldade de conciliar estudos com a maternagem se relaciona diretamente com uma maior demanda por cuidados e criação dos(as) filhos(as) em relação às mulheres em comparação com os homens (Obando; Madureira, 2023, p. 6).

Percebemos que esta realidade das mulheres mães está presente no nosso cotidiano, conseqüentemente muitas acabam se sobrecarregando e não encontram tempo para agregar a maternidade e os estudos.

4 CONTEXTOS DIVERSIFICADOS E UMA SÓ DECISÃO

Todos(as) os interlocutores(as) consideram importante que a universidade realize um acompanhamento diante dos(as) estudantes para saber das possíveis dificuldades dos(as) alunos(as); para eles(as) seria bastante relevante que a universidade entrasse em contato com o(a) aluno(a) que desistiu do curso para saber quais fatores levaram a tomar essa deliberação. Inclusive a interlocutora Maria mencionou que sentiu um pouco de dificuldade quando ingressou na universidade:

Me senti perdida, totalmente perdida, porque na fase de escola aprendi outro conceito das coisas, e cheguei na Faculdade, a gente quer, desconstruir tudo aquilo que tinha aprendido na escola, a realidade é outra totalmente diferente da escola, tive que desconstruir tudo (Maria, 2024, informação verbal).

Por tanto, muitos estudantes ao ingressarem na universidade se deparam com dificuldades que podem resultar em uma baixo-autoestima, por exemplo, situações em que o aluno(a) tem dificuldades com o conteúdo aplicado no curso, socialização, adaptação ao ambiente recém-chegado. Todos esses elementos podem contribuir

para que esses(as) estudantes não continuem sua trajetória acadêmica. Casanova (2018, p. 15) reforçar que:

[...] quando o curso em que ingressam é totalmente desconhecido ou numa área de fragilidades acadêmicas prévias, então necessitará de mais horas de estudo e de apoio de docentes e colegas. Ao mesmo tempo, contrastando com o ensino secundário, os estudantes não sabem claramente o tipo de avaliação que terão, o tipo de questões habitualmente formuladas ou o tipo de resposta desejável e podem sentir-se menos orientados, na forma de melhor estudar ou simplesmente menos motivados pelo estudo. As orientações gerais e o *feedback* dos docentes sobre as aprendizagens dos estudantes, nesta fase inicial do curso, são importantes.

O apoio do corpo docente e dos(as) colegas a discentes recém-chegados é muito importante, mas se faz necessário que a IES esteja comprometida em saber das dificuldades deles(as), promover ações necessárias que possa contribuir para que os(as) educandos(as) se mantenham nela, proporcionar oportunidade para o desenvolvimento profissional do aluno, oferecer um ambiente agradável e confortável; tudo isso é relevante para contribuir com o aprendizado eficiente.

Com exceção de Patrícia que no ensino fundamental estudou em escola privada, mas o ensino médio em escola pública, (os)as demais colegiais sempre estudaram em escolas públicas. Andreia destaca sua trajetória em escola pública:

Comecei na alfabetização no Colégio Luiz Eduardo Magalhães que ficava no Pilar, e fiquei até a 4ª série, tinha oficina de samba de roda maculelê, era muito bom. Depois fui para o Edivaldo Machado fiquei até a 8ª. Nesse colégio, comecei ter mais um pouco de liberdade e abrir os olhos em outros sentidos e percebi que não era a nerd que meus pais sempre falavam, e no ensino médio foi só um ano em Santo Amaro no Colégio Teodoro Sampaio, depois fui morar em Salvador e concluir o ensino médio no Colégio Estadual Professora Maria Anita (Andreia, 2024, informação verbal).

Observa-se que interlocutora, narra toda sua trajetória escolar ao longo da sua vida de estudante de escola pública, enfatizando seu aprendizado, sua vivência e se descobrindo ao longo do tempo enquanto estudante desde alfabetização, ensino fundamental, até o ensino médio.

No que diz respeito aos horários, alguns cursos das IES públicas só são ofertados no período diurno, esta é uma condição que também dificulta a vida acadêmica do/a estudante, já que eles(as) têm a necessidade de trabalhar, e como a universidade não oferece aquele curso no horário noturno fica difícil para os(as) alunos(as) poderem conciliar estudo e trabalho. De acordo com os(as)

interlocutores(as) Miguel, Maria e Patrícia, o horário das aulas influenciaram na sua decisão em abandonar o curso. Já para Maria e Patrícia ficou incompatível continuar devido ao caso de ter que trabalhar, para Patrícia este foi um dos fatores que contribuiu para sua desistência, pode-se observar seu relato:

No começo, eu tranquei para dar um tempo, acabou que entrava semestre, terminava semestre e não voltei mais. Outra situação é que ainda quando eu estava estudando, comecei a trabalhar, e a maioria dos componentes era à tarde, aí não tinha como continuar estudando (Patrícia, 2024, informação verbal).

Patrícia destaca um dos pontos importantes para sua desistência do curso de BHU, que foi o momento em que começou trabalhar, e pela incompatibilidade de horários, ela priorizou o emprego. Maier e Mattos (2016) destaca que:

O ato de conciliar a vida profissional e acadêmica é um desafio imposto aos estudantes. As atividades concernentes à formação, as atividades laborais, aos compromissos de cunho pessoal e familiar, dividem a atenção daquele que trabalha e estuda (Maier; Mattos, 2016, p.181).

Essa é a realidade de alguns(as) estudantes que tem que se dividir entre as atividades laborais e estudo. Nem sempre isso é possível permanecer em ambos, ao ponto de terem que decidir qual dar continuidade.

O Miguel, a Maria e a Patrícia informaram que não recebiam auxílio, e afirmaram que se recebessem, poderiam dar continuidade aos estudos. Segundo Imperatori (2017) “é importante considerar o pressuposto da assistência estudantil de que fatores socioeconômicos interferem na trajetória dos estudantes nos seus cursos de graduação, gerando inclusive abandono escolar” (Imperatori, 2017, p. 298). A falta de incentivo pode levar o(a) estudante a perder o estímulo para a continuidade do aprendizado. Quando o(a) educando(a) é contemplado(a) com o auxílio estudantil, isso vai permitir que esse recurso financeiro contribua para suprir suas necessidades. Alguns temas que o(a) graduando(a) não tem conhecimento e conseqüentemente domínio vai implicar no desempenho em sala de aula e foi que aconteceu com Maria que passou por essa situação, em seu relato, confessa como se sentiu em sala de aula quando se tratava de assuntos que ela não era familiarizada, sua fala é esclarecedora:

[...] eu me sentia para baixo o tempo todo, me sentia a pior das pessoas daquela turma. Porque os temas são mais voltados para a África e a gente não tem isso nas escolas, porque se a gente debatesse isso nas escolas com as nossas crianças seria mais fácil (Maria, 2024, informação verbal).

A falta de conhecimento em determinado tema vai interferir na motivação do(a) estudante, este(a) podendo perder o brio e conseqüentemente, deixando de dar continuidade aos seus estudos, porque para ela aquele conteúdo era bastante doloroso. Outra que também quando chegou na UNILAB se deparou com algumas dificuldades foi Andreia. Ela descreve como foi bastante difícil o entendimento dos conteúdos que era visto em sala de aula, desta forma, ela chegou até trancar o curso, mas acabou retornando, e diante de distintos contextos influenciaram para que desse continuidade. O relato dela também é elucidativo:

Logo de início, quando tranquei pela primeira vez, foram questões de fortalecimento psicológico. Eu estava perdida um pouco na cultura, é como se eu não conseguisse assimilar tantas coisas novas, era muito coisa, é como se eu me sentisse burra. Na segunda vez, foi a questão do trabalho; foi mais por sobrevivência e veio a pandemia, minha mãe não estava morando comigo, estava morando aqui em Salvador, mandava dinheiro para mim, mas era coisa pouca. Eu não estava vendendo o lanche que vendia antes por conta do lockdown, toque de recolher essas coisas, então foi mais questão de sobrevivência, porque se eu tivesse um emprego em Santo Amaro ou São Francisco do Conde, ou se eu tivesse um apoio financeiro, com certeza, eu ficaria em Santo Amaro e permaneceria no curso, não teria necessidade de arranjar emprego em Salvador, eu fui chamada para trabalhar na rede Atacarejo como operadora de loja que é um cargo que estou até hoje. Além disso, entre outras questões, também da vida pessoal, fora do estudo, que estava influenciando nos meus estudos (Andreia, 2024, informação verbal).

A partir da explicação da interlocutora, observa-se sua dificuldade para assimilar diversos assuntos abordados, ao ponto de perder a autoestima, e sentir incapaz de entender os conteúdos diante de diversas informações novas. Adicionando a isso, problemas sociais e pessoais. De acordo com Silva (2021).

Dificuldades de adaptação, estresse, conflitos diversos e variações de humor, são exemplos de experiências emocionais e afetivas que podem interferir no desempenho acadêmico dos estudantes ao longo de sua graduação e até mesmo evoluir para experiências de sofrimento psíquico (Silva, 2021, p. 3).

Para o(a) estudante que acabou de ingressar na universidade, que tem um pouco de dificuldade de adaptação, o choque cultural impacta seu estado emocional e de humor, nesse sentido, é importante que procure ajuda de profissionais, como pedagogo(a), psicólogo(a) na própria universidade. Para Silva (2021) “a diminuição

no nível de humor do sujeito, que implica no processo adaptativo, necessita um olhar crítico para esses estudantes”. (Silva, 2021, p.4). Outra situação que Andreia destaca em sua fala é que foi em busca de emprego em outra cidade para suprir suas necessidades. Isso impossibilitou-a de aliar a atividade profissional com o percurso estudantil, portanto ela considerou o trabalho mais importante.

5 AS CONSEQUÊNCIAS DA FALTA DE INFORMAÇÃO E DA DIFICULDADE DE ACESSO AO SERVIÇO DE PSICOLOGIA

As interlocutoras Andreia, Joana e Maria relataram que precisaram de apoio psicológico, já o interlocutor Miguel, segundo ele não tinha informação que a universidade oferecia esse serviço, enquanto Maria relatou que sentiu necessidade desse profissional, mas não procurou, sendo que Joana utilizava o serviço de psicologia da UNILAB e o do SUS, ela assegura que:

O tempo todo precisava de psicólogos, tinha dois, um na faculdade e outro do SUS, o atendimento com psicólogo foi proveitoso, e era um pouco difícil para agendar, mas quando conseguia era bem atendida, não lembro bem os dias de atendimento, mas sempre que estava com o psicológico muito abalado marcava atendimento, eu sou diagnosticada com quadro de depressão e ansiedade. No período de graduação, confesso que me deparei com alguns docentes egocêntricos, e sem empatia pelo próximo, mas graças a Deus, em contrapartida, a UNILAB também possui professores sérios que vão abraçar e aconselhar a não desistir. Apesar do meu quadro clínico, sempre fui uma pessoa dedicada e comprometida com tudo que faço, que a educação é único caminho para mudanças, principalmente quando se é preto, é sabido por todos que tudo para a população preta é mais difícil. Às vezes, até professores pretos que a educação não libertou humilha estudantes, se o aluno já possui uma pré-disposição para agravar seu quadro clínico, não há como não precisar de apoio psicólogo (Joana, 2024, informação verbal).

A Joana expõe alguns acontecimentos que ocorreram durante o período que estava matriculada no curso de BHU, o que contribuiu para sua procura ao serviço de psicologia, no entanto percebe-se que para esses(as) estudantes, ao chegarem à universidade, houve um choque de realidade que exigiu adaptação, houve falta de informação, então, Miguel deixou de utilizar um serviço oferecido pela própria universidade sendo que seria uma forma de apoio para ele. De acordo com os autores Moura e Facci (2016) “[...] a evasão e o desempenho dos alunos não são bons porque passam por ‘problemas’ psicológicos. Se tiverem atendimento/acompanhamento do

psicólogo não se evadirão e o desempenho será melhor”. (Moura; Facci, 2016, p. 506). Andreia admitiu que sentiu necessidade de atendimento psicológico, recorreu ao serviço apenas uma vez, mas não conseguiu vaga para marcar o atendimento conforme aponta abaixo:

No momento, de imediato, não senti necessidade de atendimento psicológico, mas depois de um certo tempo sim, porém não tive o atendimento, acabei desistindo por conta da demanda que era grande e não consegui, estava precisando devido algumas situações que estava passando, a separação dos meus pais, e eu tinha separado do meu noivo e cada coisinha foi influenciando deixar minha vida de conhecimento um pouco de canto, acabei perdendo o brilho que estava de permanecer na Universidade (Andreia, 2024, informação verbal).

As falas de Joana e Andreia, que mesmo não obtendo oportunidade do atendimento devido à alta demanda, foram duas das estudantes que procuraram o serviço de psicologia da instituição, a importância de procurar ajuda de profissionais capacitados irá possibilitar ao(a) universitário(a) tirar suas dúvidas, relatar suas dificuldades, e conseqüentemente ser orientado para tomar uma decisão.

6 DIRECIONAMENTO MOTIVADO PELO CENÁRIO

A pesquisa aponta para os motivos impulsionadores que levaram à desistência do curso por parte dos(as) interlocutores(as). As principais motivações apontadas são a falta de recursos, a dificuldade em acompanhar os temas trabalhados em sala de aula e a dinâmica universitária, a dificuldade com o transporte, o choque cultural, a pandemia do COVID19 e as dificuldades de conciliar cuidar dos(as) filhos(as) e estudos. Miguel, por exemplo, relata os motivos que o levaram a não continuidade do curso:

Por ter deficiência física causada por uma doença chamada poliomielite e não poder pegar o transporte universitário, além disso tinha a dificuldade de subir e descer no ônibus que não era adaptado, ainda algumas vezes viajava em pé por estar lotado pelo fato de eu morar no bairro da Pitangueira e minha casa está localizado longe da rua principal onde passa o ônibus. Caminho com um pouco de dificuldade, ficava muito desgastante fazer esse percurso todos os dias. Além disso, tenho um filho, na época tinha 7 anos, e não tinha com quem deixar, pelo fato da mãe dele ter falecido, até poderia deixar ele com minha mãe, mas devido ela residir distante de minha casa não teria como levar para lá, algumas vezes, eu levava para faculdade comigo, como ele

estudava pela manhã e eu à noite, ficava muito tarde para ele dormir para acordar cedo para ir para a escola (Miguel, 2024, informação verbal).

A situação referente à desistência de Miguel tem relação com uma deficiência física, conforme ele expressou. Ele consegue andar, mas com um pouco de dificuldade. Miguel necessitava de transporte para ir até a universidade, mas o ônibus não era adaptado à sua condição de pessoa com deficiência. De acordo com Bisol et. al. (2018) “dificuldade de acesso à escola e a ausência de transporte adaptado a esse público constituem outro importante aspecto que dificulta a inclusão” (Bisol et al. 2018, p. 611). É necessário que a empresa de transporte ofereça um ônibus que tenha adaptação, ou seja que possua elevador para facilitar o acesso dos estudantes com deficiência física, permitindo inclusão desses alunos nos espaços acessíveis aos outros sem deficiência alguma.

Na época que Miguel estava estudando, ele habitava distante da mãe, como havia perdido a esposa, conforme ele explicou, não tinha com quem deixar o filho para continuar os estudos, no momento da realização da entrevista, ele se encontrava residindo na casa da mãe, juntamente com uma irmã, o filho dele e um sobrinho, pois tinha realizado uma cirurgia no joelho. Durante o período de recuperação da cirurgia, ele estava sobre os cuidados de sua mãe e irmã.

A difícil escolha entre sair para estudar e estar com a filha, diversas mães passam por essa circunstância, na qual se deparam muitas vezes com a necessidade de procurar alguém para ficar com sua criança enquanto estuda. Maria declarou que passou por conflito com o pai de sua garota para ficar com ela enquanto iria para universidade, sendo assim, devido a esse contexto, algumas vezes tinha que levar a criança para sala de aula por não ter com quem deixar. Ainda tiveram outros aspectos que colaboraram para sua abdicação:

A questão de cuidar de minha filha. Eu tenho uma filha, na época ela era pequenininha, hoje ela tem 11 anos, como eu sou mãe solo e minha mãe não morava aqui, morava na roça, não tinha com quem deixar, aí eu ficava numa briga com o pai dela. Como não convivíamos, e ele já tinha outra família e tinha que ficar aqui em casa para olhar ela, era desgastante. E, às vezes, tinha que levar ela para a faculdade, porém era cansativo, porque ela dorme cedo e tinha que ficar lá no colo e sentada ouvindo as aulas, porque não tinha um grupo de apoio para crianças, e mesmo que tivesse não iria confiar deixar minha filha com pessoas que não conheço. Tinha o problema do transporte, a prefeitura cedia o ônibus que não estava muito bem, com problemas, aí corria risco na estrada, tinha problema de assalto como o que ocorreu na faculdade, depois veio a pandemia e tive que estudar online, aí são vários fatores que me fizeram desistir (Maria, 2024, informação verbal).

Maria traz diversos fatores que impactaram, em sua trajetória acadêmica além da questão de sua filha de não ter com quem deixar enquanto estava estudando. De acordo com Siqueira (2024) “no ambiente acadêmico, isso se traduz em barreiras concretas para as estudantes mães, que frequentemente têm suas trajetórias educacionais impactadas por essa sobrecarga” (Siqueira, 2024, p.13). A universidade deveria adotar uma política de inclusão para mães universitárias, deste modo permitiria que as estudantes pudessem permanecer nos seus cursos sabendo que tem todo suporte necessários para seus(as) filhos(as). Siqueira (2024, p. 13) afirma que: “é essencial que as políticas institucionais reconheçam essas dinâmicas e implementem ações que promovam um ambiente mais igualitário e acessível, assegurando a plena participação e o sucesso acadêmico dessas mulheres”.

Outrossim, Maria se refere à situação da insegurança nos transportes que fazia o percurso de Santo Amaro até São Francisco do Conde³ em relação aos assaltos. Ela menciona o assalto que ocorreu na CEJAL⁴ durante à noite quando acontecia as aulas da UNILAB, numa extensão do campus dos Malês. Outro ponto que ela destacou foi a pandemia. O vírus Sars Cov 2 causou muitos transtornos para a população mundial, no contexto da UNILAB, as aulas passaram a ser online, muitos estudantes perderam familiares, de modo que houve consequências à saúde física e mental dos(as) estudantes. As aulas remotas impactaram a rotina dos(as) estudantes e exigiu deles (as) uma adaptação as novas formas de ensino-aprendizagem. De acordo com Oliveira *et al.* (2022) “[..] a suspensão das atividades escolares presenciais e a adaptação às novas metodologias de ensino-aprendizagem podem, neste momento de instabilidade e incerteza, causar distúrbios” (Oliveira *et al.*, 2022, p. 217).

Joana detalha que teve uma vida difícil, cheia de obstáculo, filha de lavadeira e pai ausente, mas com sua determinação conseguiu superar os obstáculos, ela expressa a trajetória que teve no passado descrevendo como foi seu primeiro emprego até chegar aos dias atuais, alcançando seu objetivo e chegando à universidade.

³ Santo Amaro é uma cidade vizinha à São Francisco do Conde, onde se situa o campus, e que muitos estudantes moram em Santo Amaro e, por isso, precisam de transporte, que no caso é disponibilizado pela prefeitura de Santo Amaro, para o deslocamento.

⁴ O CEJAL é um Complexo Escolar Julieta Ribeiro Porciúncula, Arlete Magalhães e Lícia Maria Pinho, que pertence à prefeitura de São Francisco do Conde, devido as instalações físicas do Campus dos Malês não serem suficiente para atender a demanda de estudantes da UNILAB utilizava no período noturno o prédio da CEJAL como uma extensão do campus dos Malês.

Meu pai conheço pouco, quando o vi pela primeira vez, eu tinha 13 anos, meu pai hoje é aposentado, meu contato com ele é quase zero nunca me ajudou financeiramente, ele tem vários filhos com sua atual esposa, todos formados e bem-sucedidos. Eu tive uma vida difícil, filha de lavadeira, como mulher negra, meu primeiro emprego foi em casa de família na cidade de Salvador (BA). Hoje sou graduada em letras, língua portuguesa pela UNILAB, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (Joana, 2024, informação verbal).

Pode-se observar através das informações de Joana como foi bastante difícil sua vida, principalmente porque sua genitora teve o papel de mãe solo. Ela aponta que o trabalho que conseguia para seu sustento era em serviços precários. É notório como é difícil, principalmente para mulheres negras, conseguirem empregos dignos em concordância sua necessidade, terminam abraçando o emprego que encontram. De acordo com Nunes e Silva (2020) “as mulheres também encontraram diversos obstáculos para ingressar no mercado de trabalho formal e remunerado”. (Nunes; Silva, 2020, p. 48). Assim, diante do panorama muitas dessas mulheres pretas, principalmente sendo mãe solo, acabam se tornando responsáveis pelo seu sustento e de seus filhos(as), esbarrando em inúmeros obstáculos de caráter social, econômico e emocional.

7 A DIFÍCIL MISSÃO DAS MULHERES DE CONCILIAR A MATERNIDADE E A VIDA ACADÊMICA

No sistema patriarcal (Beauvoir, 1960), as mulheres sempre tiveram o papel de cuidar do lar e da família, um trabalho de reprodução social não pago. Com o advento da revolução industrial, a exploração do trabalho não pago das mulheres se tornou ainda mais acentuado. Além de cuidar da casa e da família sem receber remuneração para isso, as mulheres passaram a ser explorada no chão da fábrica. Trabalhando nos mesmos serviços que os homens, mas recebendo uma remuneração menor pelo mesmo trabalho. Como nos diz Safioti (1979, p. 26 *apud* Motta, 2020, p. 6):

[...] na articulação entre as formas capitalistas e não capitalistas de produção, as primeiras beneficiam-se não apenas da exploração de que são objeto os agentes do trabalho subordinado diretamente ao capital, como também da exploração de que são alvo os agentes do trabalho não remunerados ou remunerados com renda. Dentre estes, embora haja homens, as mulheres constituem os contingentes quantitativamente mais significativos.

As mulheres através de lutas conquistaram o direito do acesso ao ensino superior. Atualmente, elas exercem diversos papéis importantes na sociedade, sendo que muitas delas têm múltiplas atividades, tais como trabalhadora remunerada, estudante, o trabalho doméstico, e para aquelas que são mães, ainda tem mais a enorme tarefa de dedicar-se ao filho(a). Na sociedade de dominação masculina na qual vivem as mulheres, acabam assumindo a responsabilidade pela criação dos(as) filhos(as) sozinhas, quando não são abandonadas pelos progenitores, as mulheres acabam tendo que, além de cuidar do(a) filho(a), e do marido. Pessanha (2023, p. 309) afirma: “[...] a maioria das mulheres ainda precisa lidar com a chamada ‘dupla jornada’, ou seja, trabalhar fora e/ou estudar e também ter a responsabilidade com afazeres domésticos e familiares, na maioria das vezes sozinha”.

Por padrões comportamentais, ligados a uma posição de poder, os homens raramente realizam o trabalho doméstico e o exercício do cuidado. Isso gera uma rotina de extrema sobrecarga de trabalho para as mulheres. Para aquelas que são estudantes ainda tem uma situação agravante, porque além de todas as questões mencionadas aqui, o tempo que tem para ficar com a criança precisa ser dividido com a universidade, tem também as atividades acadêmicas que deverão ser entregues dentro do prazo. As instituições sociais, dentre elas a universidade, acabam por penalizar a mulher que se torna mãe. De acordo com Obando e Madureira (2023), “ao engravidar e/ou ter filhos(as) na adolescência, muitas jovens abandonam os estudos, sendo recorrente a evasão escolar neste grupo”. (Obando; Madureira, 2023, p. 2).

Essa é uma realidade presente em nossa sociedade em que mulheres jovens estudantes tem a dura missão de fazer uma escolha: entre continuar seus estudos ou priorizar a maternidade. O gênero feminino além de conviver com a dupla e tripla jornada de trabalho, ainda assim são atribuídas a elas todo cuidado e responsabilidade de zelar das crianças. Para Obando e Madureira (2023) “[...] atividades direcionadas à mulher, como o zelo em relação ao lar e aos (às) filhos(as), não são as mesmas exigidas do homem, as quais se concentram no trabalho remunerado fora de casa” (Obando; Madureira, 2023, p. 5).

É importante salientar que as crianças recém-nascidas necessitam muito das mães, deste modo é necessário que seja atribuído a elas medidas facilitadoras que as permitam cumprir sua jornada acadêmica e sua condição de mãe sem prejuízo. Nessa pesquisa, tivemos exemplos de mães que acabaram desistindo dos estudos

por se verem obrigadas pelas condições sociais, a optar entre cuidar das suas filhas ou estudar, Júlia elucida esta situação:

Eu fiquei grávida, foi uma gravidez de risco, tive que ficar de repouso não podia pegar nem carro nem moto, após o parto, eu tive seis meses de licença, mas o que me impediu de voltar foi minha filha, ela teve sofrimento fetal, eu sofri violência obstétrica, ela ficou com complicações por conta disso, aí eu resolvi não voltar mais para faculdade para me dedicar a ela (Júlia, 2024, informação verbal).

Para Júlia, a gravidez e por conseguinte o nascimento da filha, foi o que fez ela desistir da graduação pela necessidade de cuidar da recém-nascida. Desta forma, ela priorizou a criança, mesmo porque é nessa fase que a bebê mais precisa da mãe. Sabe-se que aliar a maternidade e estudos é muito complicado. Pessanha (2023, p. 325) afirma que:

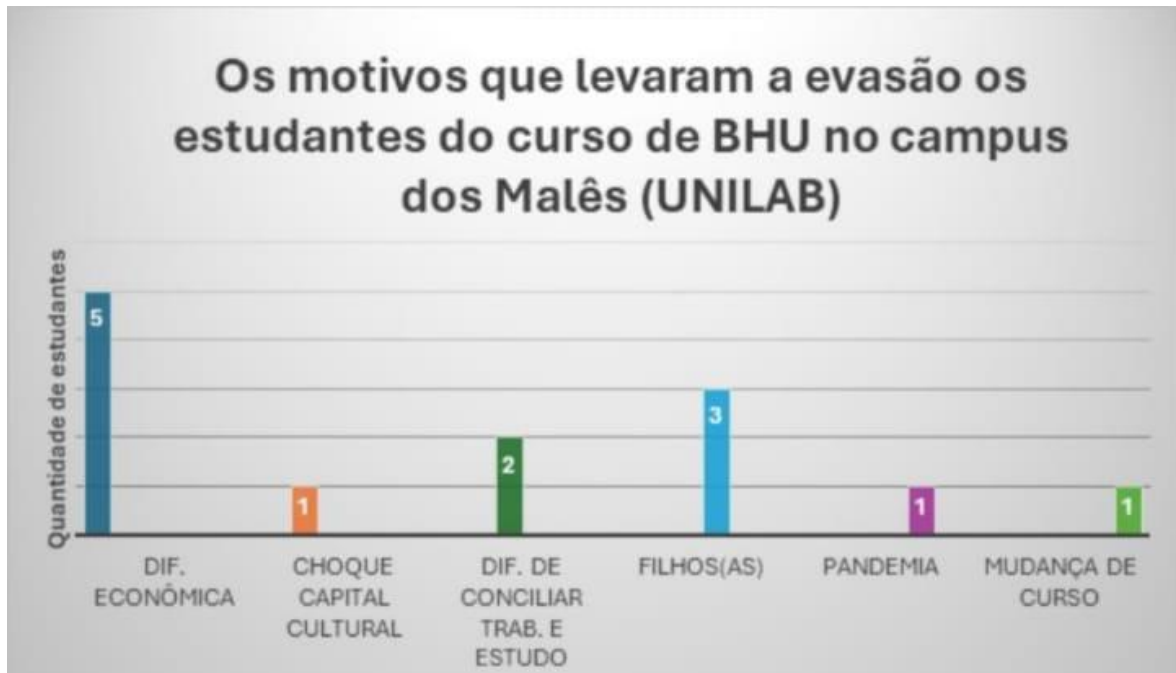
É importante sinalizar que conciliar maternidade e estudo sempre será difícil, devido à separação de mãe e filho, que é constantemente reafirmada na sociedade como uma relação de dependência. Porém, é possível e necessário apoiar essas mães em outros aspectos dessa conciliação. É evidente que grande parte desse apoio pode e deve vir do governo e do sistema de ensino brasileiro.

Este é um cenário recorrente no ensino superior, também tivemos o exemplo de um pai que também fez essa escolha, mas é uma situação mais incomum para o homem. Algumas medidas poderiam ser adotadas para que as mães possam seguir em frente com sua carreira acadêmica, a própria IES deveria oferecer um espaço para que as crianças possam ser cuidadas enquanto suas mães as assistem aulas, poderia haver auxílio específico para que elas pudessem se manter na instituição.

Todas essas demandas atribuídas as mulheres, principalmente mães, certamente irão influenciar em suas atividades de estudo e pessoal podendo até prejudicar sua saúde, de acordo com Pessanha (2023, p. 309), “essa sobrecarga pode gerar cansaço, culpa, frustração e alguns casos, problemas de saúde”.

O gráfico abaixo, mostra em números as principais causas para saída dos(as) seis alunos(as) do curso de BHU.

Gráfico 1



Fonte: elaborado pelo autor.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve o propósito de compreender a trajetória de alguns(as) estudantes do curso de BHU que acabaram desistindo, mais precisamente, buscamos entender quais os fatores que determinaram a não permanência dos(as) deles(as). Diante da pesquisa realizada com seis estudantes do curso mencionado, foi percebido que a dificuldade econômica e maternidade foi um dos principais motivos que levou a descontinuação das estudantes na instituição universitária. Como as interlocutoras afirmam, quando se é mãe solo, é necessário trabalhar para seu sustento e dos(as) seus (suas) filhos(as).

A região do recôncavo, como dito anteriormente, é majoritariamente formada por uma população negra, de origem quilombola e de baixa renda. Ainda reverbera no recôncavo as consequências de um sistema de exploração escravocrata. Nesse sentido, nossas interlocutoras, mulheres negras dessa região, sofrem com os sistemas de exploração capitalista, com a desigualdade de gênero e com a precarização das suas vidas. Carla Akotirene (2019) nos mostra como diferentes

marcadores sociais, de maneira interseccional, tornam a vida de mulheres negras precárias.

[...] nos Estados Unidos até a década de 1960, não contratava mulheres negras e, quando passou a fazê-lo na década seguinte, manteve a discriminação de raça e gênero prescrita às demissões compulsórias e restrições para admissão baseada na altura e no peso corporal de funcionários. Em 1976, a trabalhadora Emma DeGranffenreind e várias mulheres negras processaram a General Motors por discriminação de raça e gênero, pois os negros trabalhavam na linha de montagem e as mulheres brancas nos serviços de secretariado [...] (Akotirene, 2019, p. 62-63 *apud* Oliveira, 2020, p. 306).

E é isso que a pesquisa nos mostrou, mulheres negras que não podem usufruir do direito ao estudo por conta das desigualdades de gênero, raciais, sociais e econômicas. Apesar de ser incomum, o único interlocutor do gênero masculino também aponta como fator principal para a desistência do curso, a necessidade de ficar com o filho, diante do falecimento de sua esposa. Provavelmente, seria ela (sua esposa) a cuidar do filho, para ele estudar, caso estivesse viva.

A pesquisa também nos mostrou, na fala de algumas interlocutoras, que a pandemia do covid-19 teve influência e contribuiu de forma negativa para a evasão. O fato de assistir aula remota em casa sem contato com as(os) colegas acaba tornando desgastante e monótona a rotina de estudo, em frente a tela do computador durante todo tempo da aula. Além disso, a pesquisa aponta para as dificuldades de cunho psicológico e o pouco apoio recebido da instituição no que diz respeito a esse tema. Soma-se a isso, a falta de circulação de informações e acolhimento para aquelas(es) que vem de contextos culturais distintos do universitário, o que gera uma baixa autoestima nas(os) estudantes.

Esta pesquisa mostrou como alguns fatores contribuíram com a desistência dos(as) interlocutores(as). As falas deles(as) destacaram as principais dificuldades que contribuíram para o abandono da sua graduação. Esta pesquisa deixou evidente que os obstáculos enfrentados por todas(os) estudantes têm semelhanças entre si. Apenas uma delas desistiu, porque optou por outro curso.

REFERÊNCIAS

BARROSO, Paula Cristina Freitas, OLIVEIRA, Íris Martins; NORONHA-SOUSA, Dulce. FATORES DE EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR: UMA REVISÃO DE LITERATURA. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 26, p. e228736, 2022.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pee/a/WYz4bXNTjBVTJy3jhX4mhDB/?lang=pt&format=pdf>

acesso em: 20 jun. 2024.

BEAUVOIR, Simone de. **O segundo sexo**. Tradução de Sérgio Milliet. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1960. (Título original: *Le deuxième sexe*, 1949).

BISOL, Cláudia Alquati et al. Desafios para a inclusão de estudantes com deficiência física: uma revisão de literatura. **Conjectura: filosofia e educação**, v. 23, n. 3, p. 601-619, 2018. Disponível em:

[http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2178-](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2178-46122018000400010&script=sci_arttext)

[46122018000400010&script=sci_arttext](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2178-46122018000400010&script=sci_arttext) Acesso em: 4 abr. 2025

CASANOVA, J. R. ABANDONO NO ENSINO SUPERIOR: MODELOS TEÓRICOS, EVIDÊNCIAS EMPÍRICAS E MEDIDAS DE INTERVENÇÃO. **Educação: Teoria e Prática**, [S. l.], v. 28, n. 57, p. 05–22, 2018. DOI: 10.18675/1981-8106.vol28.n57.p05-22. Disponível em:

<https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/12915>

Acesso em: 11 jan. 2025.

IMPERATORI, Thaís Kristosch. A trajetória da assistência estudantil na educação superior brasileira. **Serviço Social & Sociedade**, n. 129, p. 285–303, 2017.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/sssoc/a/dRhv5KmwLcXjJf6H6qB7FsP/abstract/?lang=pt>

acesso em: 2 mai. 2025.

LOBO, M. B. C. M. Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções. **Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior. Cadernos**, v. 25, n. 14, 2012. Disponível em:

institutolobo.org.br/core/uploads/artigos/art_087.pdf Acesso em: 10 mar. 2025

LUCCA, Daniel De; BUTI, Rafael Palermo. Os Malês nas margens do Atlântico Negro: desafios da interiorização e da internacionalização da Unilab no Recôncavo Baiano. **Anuário Antropológico**, v. 46, n. 1, p. 119-144, 2021. Disponível em:

<https://journals.openedition.org/aa/7676> Acesso em: 25 abr. 2025

MAIER, S. R. de O.; MATTOS, M. de. O TRABALHO E O ESTUDAR NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO: UMA ABORDAGEM COM TRABALHADORES-ESTUDANTES. **Saúde (Santa Maria)**, [S. l.], v. 42, n. 1, p. 179–185, 2016. DOI: 10.5902/2236583420477. Disponível em:

<https://periodicos.ufsm.br/revistasaude/article/view/20477> Acesso em: 9 abr. 2025.

MOTTA, Daniele. A CONTRIBUIÇÃO DE HELEIETH SAFFIOTI PARA A ANÁLISE DO BRASIL: gênero importa para a formação social? **Caderno CRH**, v. 33, p. e020027, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ccrh/a/LQ8XVtXSKmRbVR3v8hssrzF/> acesso: 4 mai. 2025

MOURA, Fabrício Rodrigues de; FACCI, Marilda Gonçalves Dias. A atuação do psicólogo escolar no ensino superior: configurações, desafios e proposições sobre o fracasso escolar. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 20, n. 3, p. 503–514, 2016. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pee/a/dT7xSFQXYrzdJzXDGNbRfc/abstract/?lang=pt> acesso em: 10 mai. 2025.

NUNES, Cícera; NASCIMENTO SILVA, Lívia Maria. Acesso e permanência na educação superior X exercício da maternagem: entre trajetórias, representações e exigibilidade de políticas estudantis. **Direito. UnB - Revista de Direito da Universidade de Brasília**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 41–79, 2020. Disponível em:

<https://periodicos.unb.br/index.php/revistadedireitounb/article/view/28322>. Acesso em: 5 abr. 2025.

OBANDO, Juliane Mesquita; MADUREIRA, Ana Flávia do Amaral. A LINHA TÊNUE ENTRE MATERNIDADE E EVASÃO ESCOLAR. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 27, p. e255698, 2023. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pee/a/Cwr7SyD8YRFnnLhskSZ6qGs/abstract/?lang=pt> acesso em: 3 mar. 2025

OLIVEIRA, Eliany Nazaré, VASCONCELOS, Maristela Inês Osawa; ALMEIDA, Paulo César. Covid-19: Repercussions on the mental health of higher education students. **Saúde em Debate**, v. 46, n. spe1, p. 206–220, 2022. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/gkbNJ5jkfrLWfH9cB4vFKHr/> acesso em: 15 abr. 2025.

OLIVEIRA, Jéssica Cristina Álvaro. Interseccionalidade, de Carla Akotirene. **Cadernos de Gênero e Diversidade**, v. 6, n. 1, p. 303-309, 2020.

Acesso: [file:///D:/Interseccionalidade de Carla Akotirene%20\(2\).pdf](file:///D:/Interseccionalidade%20de%20Carla%20Akotirene%20(2).pdf) disponível em: 1 abr. 2025.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração** / Maxwell Ferreira de Oliveira. -- Catalão: UFG, 2011. 72 p.: il. Disponível em:

https://biblioteca.unisced.edu.mz/bitstream/123456789/2707/1/Manual_de_metodologia_cientifica_-_Prof_Maxwell.pdf acesso em: 02 abr. 2025.

PESSANHA, L. F. Entre livros e fraldas: dilemas e desafios da maternidade durante a graduação. **Revista de Gestão e Secretariado**, [S. l.], v. 14, n. 1, p. 306–331, 2023. DOI: 10.7769/gesec.v14i1.1515. Disponível em:

<https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/1515>. Acesso em: 5 abr. 2025.

SANTOS BAGGI, Cristiane Aparecida Dos ; LOPES, Doraci Alves. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 16, n. 2, p. 355–374, 2011. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/aval/a/RRGrQckrsd9CRGgKy4zkHXq/abstract/?lang=pt> acesso em: 10 fev. 2025

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo e, MOTEJUNAS, Paulo Roberto; HIPÓLITO, Oscar. A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 132,

p. 641–659, 2007. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/cp/a/x44X6CZfd7hqF5vFNhHhVWg/abstract/?lang=pt> acesso: 04 abr. 2025

SILVA, Lisiane Pires. Dificuldades enfrentadas por estudantes nas instituições federais de ensino superior: a UFRB em perspectiva comparada. 2021. Disponível: <https://ri.ufrb.edu.br/jspui/handle/123456789/2789> Acesso em 05 abr. 2025

SIQUEIRA, Michelly Julieny Candida. A maternidade e a permanência no Ensino Superior: questões de acolhimento e inclusão. Disponível em: <https://repositorio.ueg.br/jspui/handle/riueg/5830> . Acesso em 04 abr. 2025

UNILAB, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. **Campus dos Malês é inaugurado em São Francisco do Conde, na Bahia**, disponível em: <https://unilab.edu.br/2014/05/13/campus-dos-males-e-inaugurado-em-sao-francisco-do-conde-na-bahia/> acesso em: 25 mai. 2025.

UNILAB, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. **institucional**, disponível em: <https://unilab.edu.br/institucional-2/>. Acesso em: 12 mai. 2025.

VIEIRA, Karina Sales, CHARLOT, Bernard; CHARLOT, Veleida Anahí Cápua da Silva. Relação com o saber em aulas remotas: uma pesquisa com universitários em tempos de pandemia. **Educação e Pesquisa**, v. 49, p. e265924, 2023. Disponível em: disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/DmMgDVnWqJYV6775mrmCmJP/> acesso em: 02 mai. 2025